

DIRETORES E PROPRIETARIOS  
 Lyster Franco e  
 João Pedro de Sousa

ADMINISTRADOR,  
 João Pedro de Sousa

EDITOR,  
 Lyster Franco

PUBLICA-SE A'S QUARTAS E SABADOS

# O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,  
 COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
 Typografia do Heraldo  
 RUA 1.º de Dezembro  
 FARO  
 ASSINATURAS  
 25 numeros..... 50 centavos  
 COMUNICADOS E ANUNCIOS  
 Cada linha 2 centavos. Para a 1.ª  
 e 2.ª pagina contrato especial.

TARIFAS

## Caminhos de Ferro do Sul e Sueste

Desde ha tempos que, com a mais justificada razão, se olha, cá pelo Algarve, para a maneira leviana como teem sido tratados os assuntos respeitantes aos nossos caminhos de ferro.

De facto, a desorganização desses serviços tem tocado a sua meta, sem que ninguém nos acuda, pela simples razão, talvez, de não haver quem se revolte, ou, pelo menos, quem reclame.

E' caso para se dizer que se albarda o burro à vontade do dono.

O Algarve é fraco, é mole e não compreende, muitas vezes, a justiça do seu direito ou a resolução da sua vontade. Por assim ser, vae sofrendo em silencio todas as diabruras que lhe fazem e os castigos que lhe infligem. Sente um estremeção de revolta, quando o espicaçam, mas, visto que não está para se ralar, encolhe os hombros, cospe para o lado, e lá fica outra vez insensível a tudo quanto lhe fazem.

Vamos hoje referir-nos ás tarifas que vigoram e que ha pouco foram alteradas agravando a situação do comercio, da industria e da agricultura.

A vida em Portugal está caríssima e todos se arrastam com dificuldades.

Na justa compreensão do mal que nos afflige, todos, á compita, nos valemos da valvula de salvação, que no Algarve é representada pelo excessivo labor das populações. Ninguém dirá que nesta provincia se não trabalha, e com vontade, nos diversos misteres a que de ordinario se entrega o algarvio. Ora, isso é bastante para alguém o olhar e para que logo pense em lhe fazer uma sangria, que, longe de equilibrar o *deve e haver*, se torna demasiadamente exaustiva.

Os caminhos de ferro do Sul e Sueste teem, de ano para ano, recebido um novo alento, por crescerem sucessivamente as suas receitas. Porque se tenham aperfeiçoado os serviços? Não. Porque se tenha adquirido melhor material? Não. Porque a direcção seja mais previdente e sagaz? Ninguém o dirá. A causa desse aumento só pode attribuir-se ao maior desenvolvimento economico das populações servidas pelos mesmos caminhos de ferro.

No Algarve trabalha-se e haancia de viver, não a vida parasitaria das populações servidas pela devindade, mas na mira em que todos estão de alcançar e usufruir, quando não seja a plenitude, pelo menos a maior soma de beneficios que ao homem, unidade social, é dado aspirar. Não ha, pois, senão motivo para que a direcção dos mesmos caminhos de ferro olhe com gosto para esses resultados finais que em anos sucessivos se apresentam.

Não quer isto dizer que a invada o desespero quando, por quaesquer circunstancias plausiveis, como este ano, a receita baixar sem que todavia se possa dizer que este fim de ano seja desagradavel.

Pois se é certo que assim devia acontecer, os factos desmentem as nossas presunções.

Enormemente apavorado com a falta de meia duzia de contos nu-

ma receita bruta de quasi dois mil contos, o Conselho de Administração, sem a minima consideração pela vida alheia, acaba de decretar o gravame dos transportes nas linhas ferreas do Sul e Sueste.

Ponderou ele bem as causas, calcularia ele as consequencias? Para quê?!

O facto material dum pequeno deficit é para o Conselho de Administração motivo mais que ponderoso para resolver. E resolvendo, concio do seu papel de organismo absoluto, logo decreta para se cumprir tal qual se resolveu.

Não ha atenuantes, não ha reclamações, não ha mais nada!

Não se olha para as circunstancias que envolvem o comercio, não se atendem as dificuldades da industria, não se trata de saber do estado da agricultura.

Tudo isso são pequeninas coisas, elementos da menor valia, para quem, afodadamente recostado numa rica poltrona, resolve sobre o que por cá por fóra vae.

Podem todos deitar calculos á vida, saber com o que contam e pensar no que podem dispor, que tudo isso cae por terra, ante uma ligeira penada de quem tudo manda.

Não era assim que deveria proceder-se. Os assuntos das tarifas ferroviarias são dificeis de estudar e tanto mais quanto mais se agravam.

Em todo o mundo civilisado, ha uma tendencia para o desenvolvimento. E porque assim é, todos os caminhos de ferro, longe de agravarem as suas tarifas, procuram baratear-las. Isso lhes dá origem a um maior trafego,—trafego incessante, que enche de dinheiro os seus cofres e de riqueza as populações servidas.

Nem outra coisa se compreende, porque o barateamento de transportes é o maior incentivo para as importações e exportações. Neste paiz ha exemplos de sobra, que o comprovam. Escasseia-nos o espaço para os referir, mas em breve tornaremos a tratar deste assunto, visto ser um dos que maior importancia podem trazer ao desenvolvimento da nossa tão querida como rica provincia.

O que desejaríamos era que do caso se ocupassem as principaes entidades, que de taes assuntos devem cuidar. A nossa lassidão e a nossa pacatez são um pretexto facil para maiores agravamentos, que, em vez de beneficiarem os caminhos de ferro, os vão prejudicar.

Libertemo-nos um pouco da politica, para tratarmos de assuntos tão delicados, e façamos o possivel por ajudar a compreender estes prolemas áqueles que, rodeados de todos os confortos, mal pensam nas agruras da vida, desta vida afanosa e cheia de trabalhos, que por cá, pela provincia, se passa.

JOÃO PEDRO DE SOUSA  
 ADVOGADO

ESCRITORIOS Rua de Santo Antonio, 6  
 Largo 1.º de Dezembro, 27

Morada—R. do Pé da Cruz, 16

FARO

NOTAS E COMENTARIOS

Assim devia ser

Diz o Mundo que sr. dr. Afonso Costa, ministro das finanças, está na firme resolução de proceder contra todos os funcionarios suspeitos de hostilizar a Republica e bem assim contra todos aqueles que, no exercicio dos seus cargos, não cumpram com zelo o dever de defende-la.

Era exactamente assim que devia ser, não só no ministerio das finanças, como em todos os outros, mas estamos a ver que os velhos habitos de extrema tolerancia vão ter grande peso em sentido contrario.

Pois é pena. Ha por essas repartições do paiz muitos ingratos e entre eles bastantes imbecis ou tipos inuteis que, alem de nada fazerem e nada saberem fazer, anavalham as instituições até onde podem, com um descaramento que mete nojo e causa revolta.

Até cá por Faro ha dessa gente, a cujo respeito os srs. ministros nada fariam de mais se os mandassem pentear macacos.

As sufragistas

Continuam a dar sinal das suas interessantes pessoas estas endiabradas creaturas.

Agora foram-se ao castelo de Tshirley, perto de Bradford, e incendiaram-no. São danadas e as taes mulherzinhas!

O minuete e o evolucionismo

O minuete é, segundo dizem, uma dança muito graciosa, originaria do Poitou, em França. O primeiro minuete de corte, composto por Lullí, foi dançado por Luiz XIV, no ano de 1633, em Versalhes.

Os passos do minuete eram cinco: um para a direita, dois para a esquerda, um para deante, e depois outro para deante e uma volta. O andamento da musica era muito lento. Todos os passos do minuete começavam com o pé direito e duravam dois compassos.

Era dança que pedia muita gravidade, muita tesura e principalmente muita afeição.

Isto é, exigiam-se para o minuete as mesmas qualidades que o evolucionismo está usando na sua opposição.

Pensões

Pelas respetivas amas, foi dirigida ao sr. dr. Afonso Costa uma bem elaborada representação, a fim de que fosse aberto novo praso para o recebimento de pensões pelos padres.

Acharíamos justo que assim se fizesse, se não subussemos previamente que tudo se esbanjaria em docincuras para... os afilhados.

Os da Galiza

Ns marechaes da conspirata, presentemente em Vigo, resolveram publicar um manifesto reconhecendo a pessima figura que fizeram.

Segundo as mais autorizadas informações, quem não levou a bem que novamente o chamassem á barra foi Paiva Couceiro, que concordou em que se devia tratar doutro officio, pois este osso era muito duro de roer.

Jogo clandestino

Depois da proibição do jogo da roleta, o *baccarat* é a grande moda nos casinos e Kursaal de Belgica. A policia, porem, agora, decidiu proibir tambem este jogo. Que ha de fazer os pobres jogadores belgas?

Recomendamos-lhe um jogo que os americanos jogam muito em Paris nas barbas da policia. Combinam-se apostas, sendo uns pelos numeros pares e outros pelos impares. Isto passa-se num café. Logo que pára um trem á porta, correm todos para ver se o numero é par ou impar, e conforme ele é, assim ganham ou perdem.

Recomendamos esta mesma receita aos nossos *aficionados* da jogatina.

O ponto mais elevado do globo

Um jornal francez indica quaes são os pontos mais altos em que giram os caminhos de ferro.

A linha do Apenino passa numa altitude de 176 metros; a da Floresta-Negra a 850 metros; a do S. Gotthard a 1.154 metros; a do Monte Cenis a 1.338 metros; a do Norte-Pacífico a 1.662 metros; a do Central Pacific eleva-se a 2.140 metros; a da Union Pacific a 2.513 metros e finalmente o caminho de ferro dos Andes chega á altitude de 4.769 metros.

Dos pontos habitados do globo terrestre o mais alto é a estação meteorologica

de Pike's-Peak, nas montanhas Pedregosas.

Esta estação foi estabelecida em 1873, pelo governo dos Estados Unidos. Está admiravelmente situada para as observações scientificas. Durante tojo o ano moram trez officias naquele pinaculo, cuja altitude é de 14.336 pés acima do nivel do mar. Vivem numa casa toda de pedra, que tem quatro quartos.

Não ha vestigio algum de vegetação nessas altas regiões, distantes de cerca de vinte milhas de toda a habitação.

Foi em Pike's-Peak que o ultimo eclipse do sol foi mais bem observado que em parte alguma.

Para exemplo

E' grande a revolta sentida pelos desgraçados que se deixaram aliciar para a intentona monarchica. Nem outra coisa era de esperar, desde que só eles foram os comprometidos. Os chefes, os que nestas aventuras se cognominam heroes, esses, á excepção de Moreira de Almeida, puzeram a são e salvo, e muito com tempo, o seu rico corpinho.

Uma vergonha!

Depois da tempestade, luz e sol. Após o passado lapso de agitação, eis-nos caídos na maior das calmarias. De tudo porém, se tirou uma conclusão e é que não devem continuar as grandes desavenças entre a familia republicana, pois delas se apropriam os inimigos das instituições.

E' logico

Depois da tempestade, luz e sol. Após o passado lapso de agitação, eis-nos caídos na maior das calmarias. De tudo porém, se tirou uma conclusão e é que não devem continuar as grandes desavenças entre a familia republicana, pois delas se apropriam os inimigos das instituições.

Uma borboleta incendiaria

Sob este titulo, le-se no Memorial de la Loire:

«Houve principio de incendio, numa destas noites, em S. Paul-en-Cornillon.

Marido, mulher e filhos tinham-se deitado havia bastante tempo, quando o dono da casa acordou meio sufocado pelo fumo que enchia o quarto. A mulher mal podia respirar e as creanças abafavam-se.

O marido saltou da cama e abriu a janela imediatamente.

Com a entrada do ar poderam todos respirar livremente. Com uns poucos de baldes de agua conseguiram apagar o incendio, cuja causa é realmente pouco vulgar.

Uma enorme borboleta viéira esvoaçar em torno duma lamparina, que ficava sempre acesa de noite. A penugem tinha-se incendiado e caíra em chamas sobre a cama onde não tardara a comunicar o fogo aos lençoes, á coberta da cama e ao colchão.

O caso é que se não acodem tão depressa morriam todos queimados.

A nova moeda

Que vão muito adiantados os serviços da cunhagem da nova moeda, dizem! Supõem que mais depressa andou o dr. Sidonio Paes, ex-ministro das finanças, no calculo dos lucros que a amodação dava.

Pois não será possivel dar um empurrão na maquina, depois de se lhe lubrificar bem a engrenagem?

Proeza de vulto

Cançado de tanto navegar, pois chegou ha pouco de Macau, sem que feito algum o notabilisasse, o nosso *Adamastor* deu uma forte trombada num vapor, já dentro do Tejo, quando se propunha partir em missão ao Brazil. Mas, se por toda a parte lhe conhecem o genio, para que é que o pobre vapor se foi lá meter dia ate, se, só de vê-lo... se arripia a gente do dinheiro que custou?!

Quem sobreviverá?

Segundo as mais legitimas profecias, o inverno deste ano será desabrido. A mostra cremos que já ahi esteve. Diz-se que a razão é de ainda estarem em aberto as preces que os priores ha tempos realisaram para desagravo dos seus *agravados* bispos. Ha quem diga tambem que o Eterno, não contente com isto, premedita novo diluvio. Se assim fór, quais serão os animalejos que entram na Arca?

CANCIONEIRO DO POVO

De cada vez que te vejo  
 Devo ir-me confessar;  
 Eu não péco por te ver,  
 Péco por te desejar.

O' triste segunda feira  
 Da semana que ha de vir,  
 Quaes serão os tristes olhos  
 Que te hão de ver partir?!

DEMOLINDO

## A VIDA SEGUNDO A CIENCIA

Dormitava a vida no fundo do abismo, entre o expresso lodo que se precipitava das aguas que cobriam toda a face da terra.

Só o barulho das trombas oceanicas, ao rebentarem umas de encontro ás outras, e o furioso rugido dos furacões quebravam o silencio.

Despenhavam-se sobre as aguas revoltas as cataratas da atmosfera e o relampago incendiava com os seus fulgores lividos a irrequieta planicie.

Vapores, agua e lama por fóra, e um nucleo de fogo nas entranhas: era o nosso globo.

Sob o impulso das leis universaes, as forças da vida iam lentamente desprendendo-se do seio da materia inerte; debaixo da pressão formidavel das leis fisicas o vapor tinha-se transformado em agua e na agua iam precipitar-se os estratos da terra.

Os estremecimentos do fundo arrojaram o lodo para certas partes, nas quaes se vae amontoando sem cessar. As aguas baixam e deixam emergir uma lama estavel, contra a qual descarregam agora as chuvas as suas torrentes de agua, qual se quizessem fazer-la tornar á antiga liquifacção.

Entretanto os mares, alcançando por fim o seu equilibrio, jazem em calma, e ao contato com a terra dos continentes opera-se em seu seio a mais grandiosa das gestações.

Misterio inescrutavel!  
 Ao doce calor das caricias da luz solar, a agua virgem vae tomando um suave matiz verde.

E' a cór da aurora da vida!  
 As forças cegas não resistem já ao sopro da criação, e, por fim—Oh! prodigio! forma-se no lodo alguma coisa inconcebivel, uma viscosidade imineral que vae banhando-se com a esmeralda das aguas.

Aquela viscosidade irritavel e contratil não tem forma, vae adquiri-la. Da substancia viva sem limites nem contorno, sairá o tipo que ha-de servir de molde invariavel aos elementos da criação organica: a esfera, a célula *redonda*, esse microcosmo.

A célula verde! Eis ahi a base da vida universal! Eis ahi a primeira volta da espiral imensa em que vae desenrolar-se a criação organica.

E pouco a pouco, com a imensidade do tempo como regra, o sol como reagente, o abismo por laboratório e o sal por alimento, as células vão formando uma humilde alga, constituída por uma folha, por um filamento, esboço timido dum ser.

Chega um dia em que a corrente, a tempestade, arrebatada da terra alguns ovulos, alguns esporos duma alga, e os ovulos caem nos pantanos dos continentes e ahi enraizam, e quando os pantanos se dessecam e as aguas se retiram, resistem impavidamente á mudança, umas sem perderem a sua cór verde, outras perdendo-a e vivendo desde então uma vida parasitaria.

Aparece, por fim, um vegetal terrestre: caiu um esporo na terra e nasceu uma minuscula alga verde, um filamento apenas ramificado. Tudo se opõe á sua existencia. As condições da vida são totalmente distintas de quando a alga estava em contato com a agua; porem o genio da vida, a ideia geratriz, a força misteriosa da evolução tudo prevê.

Visto que a planta não está em contato com a agua, a agua se porá em contato com a planta: esboça-se uma circulação capilar. Nasceu o musgo: já ha plantas que podem viver em terra.

O musgo, todavia, fica esteril e não dará logar á aparição de nenhum outro grupo.

Qual será, então, o vegetal destinado a ser o tronco das futuras plantas?

Será outra planta derivada tambem da alga verde, um tipo de musgo, a *hepatica dos pantanos*, simples folha estendida sobre a superficie das aguas.

Essa folha dará origem ás plantas vasculares em virtude de muito lentas evoluções, estabelecendo-se a transição quasi menos que insensível entre as *criptogamicas* e as *fanerogamicas*.

Resumindo: inicia-se a primeira vida no fundo do mar com o aparecimento da célula verde, de que nasce a alga. Transportada esta para a agua doce dos continentes emergidos, dá logar a outras algas,

cujos esporos, caindo em terra humida, determinam a aparição dos fungos, dos liquens, algas, musgos e bacterias.

Entre estas algas, as chamadas hepaticas são o tronco das plantas vasculares que se expandem no ar livre, nos terrenos secos.

Que differença entre o que nos ensina a ciencia experimental e as fantasmagorias teologicas, ingenuas, imbecis e só proprias para garantir o predomínio da classe sacerdotal sobre a Humanidade simples e inculta!

Como nos pareceria teatral e disparatado o Paraiso da Biblia, se não tivéssemos de ver, atravez dos seus ridiculos, a idéa torpe de lançar poeira nos olhos dos homens!

G. Mendonça.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Companheiros do crime

Segundo as melhores informações, entre os monarchicos e os presos do Limoeiro havia um entendimento tacito, afim de pôr tudo a saque!

Senhores dos mesmos predicados, de estranhar era que não se compreendessem.

O mercado de hortaliças

O Algarve, repisando a historia do mercado das hortaliças, dá-lhe para insistir nas mesmas heresias. Agora, para demonstrar que a sua dileta vereação procedeu legalmente, mandando encerrar o mercado ás 16 horas, diz que a resolução que ela teve para sancionar esta medida já foi sujeita ao parecer da comissão distrital.

Ora bolas! Em face de tantos disparates e de tantas asneiras, até nos dá vontade de mandar tudo isto por baixo de Braga!

E é para estas coisas que a gente se cança, com tantos trabalhos e tantos sacrificios!

Com que então, só agora a Camara submeteu a sua resolução ao parecer da comissão distrital? Mas se assim é, como se compreende que essa resolução, antes de ser aprovada, tenha sido posta em vigor ha tanto tempo!

Ora bolas! Ora cebo! Ora... tudo quanto os srs. camaristas quizerem!

Conservadores hespanhoes

A respeito da crise politica em Hespanha, ficamos sabendo que Maura não pôde constituir ministerio. Ha quem assegure que não quiz aceitar esse encargo. Mas o que é verdade é que Maura não assumiu o governo, porque Ferrer lh'o não consentiu.

Os mortos, quando alcançam a grandeza moral do grande apostolo da Escola Moderna, tem a força irremovível da perpetuidade.

A luz electrica

Não sabemos o que se terá pensado e o que se tem resolvido a respeito da luz electrica desta cidade. O que no entanto podemos garantir é que esta... coisa anda pessimamente governada. Já por varias vezes observamos que de dia, quando o sol bate nos costados dos farenses, estão as lampadas acesas, em homenagem ao heroe Francisco de Sousa Magalhães, de saudosa memoria, pelas boas ações que praticou, e que de noite, quando a luz é precisa nas ruas e nas varias officinas da cidade, não tem a menor reticancia em permanecer apagadas ou a meia força.

Ora isto é frequente, é de todos os dias, mas em verdade, não pode ser, nem deve ser.

Em que diabo pensa a Camara!?

Concurso interessante

Vae abrir-se em Paris um concurso para ver qual é o melhor modo de incinerar os corpos. O concurso durará seis mezes.

O processo terá que satisfazer as seguintes condições:

As materias organicas deverão transformar-se sem que se produza cheiro, fumo nem gazes deletorios; deverá garantir a identidade e a conservação total e sem mescla, das materias fixas; deve ser rapido e economico; será de modo que não apresente obstaculo á celebração das ceremonias religiosas de todos os cultos.

Os concorrentes terão de anexar ao projeto um calculo do custo do estabelecimento, assim como o de cada operação. Estes projetos só serão classificados depois das experiencias comprovativas, feitas á custa dos concorrentes.

Catolicos de... barro

A Verdade, esse papeluzo catolico onde os marmellos da Fuzeta, Luz de Tavira e Moncarapacho registam as suas hipocrisias, deu-lhe para dizer que certos individuos são catolicos de louça das Caldas.

Sempre é bom ler todos os jornaes, gazetas, papeluchos, folhas de couve, guardanapos e coisas identicas. Se tal não fizéssemos, nunca ficaríamos sabendo que ha os taes catolicos de louça das Caldas. Mas que todos eles eram de... barro já nós o sabíamos.

VARIEDADES

ABSOLUTISMO—Martelo que tem por cabo o povo e ao qual ele se admira de servir de bigorna.

ACENTO—Maneira de pronunciar as palavras, de que os saloios fizeram uma verdadeira ciencia.

ACUSAR—Maneira de se defender, muito vulgar nas mulheres quando não tem razão.

BANDEJA—A unica coisa que, em certos bailes, differença o criado do amo.

BEIJO—Flor de todas as estações, de que se faz muito commercio, mas que só tem valor quando não custa nada.

CONDESCENDENCIA—Uma maneira de se elevar abaixando-se.

CONSULTAR—Pedir a alguém... que seja da nossa opinião.

CORAÇÃO—O tinteiro do poeta.

DECADENCIA—Estado habitual das artes em todas as epochas, se dermos credito á critica de todos os tempos.

DEFETOS—Um exercito, sempre em ordem de marcha, mas que não gosta de ser passado em revista.

ESCUJAR—Delicadeza que um homem intelligente dispensa muitas vezes a um tolo, mas que este não paga nunca.

ESPIRITO—Caixa cuja despeza constitue a receita.

FIM—Palavra que o autor gosta muito de escrever e o leitor ainda mais de ler.

FUMAR—Absorção reciproca do tabaco pelo homem e do homem pelo tabaco.

GESTO—Telegrafo do pensamento.

GRATIDÃO—Digestão dum beneficio, operação geralmente muito trabalhosa.

Decima de juro

Até ao dia 10 do corrente mez, está patente, na repartição de finanças dos diversos concelhos do paiz, a matriz da decima de juro do corrente ano, para os interessados fazerem quaesquer reclamações que tenham por base:

- 1.º—Erro na designação das pessoas e moradas;
2.º—Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes;
3.º—Erro de calculo na importancia da contribuição ou determinação da taxa de juro.

Estas reclamações serão feitas em papel selado e entregues ao secretario de finanças, cabendo recurso da decisão da junta de repartidores para o juiz de direito, dentro do prazo de cinco dias de decisão das reclamações.

HISTORIAS DE FRADES

Num dia de festa apresentaram-se quatro frades bernardos no convento do Carmo, em Lisboa, e disseram aos padres que os estavam recebendo á portaria:

—Perdoem vossas paternidades não viem mais religiosos assistir, mas não ha mais cavalgadas no convento.

Estava um frade bernardo para ir para uma quinta sua e queixando-se-lhe um seu visinho e amigo da demora que punha na partida, o religioso lhe respondeu:

—Pode ser que vá para a semana que vem, porque entendo que se acabará a estrebria e o palheiro, que lá mandei fazer para meu comodo, e sem tudo estar pronto não devo ir.

Foi um religioso bernardo á estrebria e reparando na vontade com que a sua mula comia a cevada, pegou numa porção dela e mastigando-a disse:

—Não sei que gostô acha esta mula a esta cevada! Já tenho visto outra mais gostosa!

Um religioso prégador da ordem de S. Bernardo, ouvindo uma vez falar em vocabularios perguntou, cheio de interesse, se aqueles homens eram gente da India.

Ia o reverendo Geral dos bernardos para a sua quinta, levando em sua companhia o padre feitor.

Este, nunca farto de esterco, a cada passo cubiçava o que via, para a dita quinta, e por isso repetidas vezes dizia ao seu Geral:

Que belo esterco para a nossa quinta! até que este, algum tanto enfadado lhe responden:

—Cale-se, padre feitor, com tanto esterco, e saiba que o verdadeiro esterco é Deus!

Um frade bernardo, muito amigo de caçar lebres, recolheu um dia muito cedo, sem trazer caça alguma.

Perguntaram-lhe por que razão voltara tão depressa e ele respondeu gravemente: —Hoje não ha caça, porque está um orvalho muito seco.

Certo religioso, prégando de S. Francisco, no dia deste santo, disse que este fora de todos os santos o mais humilde e modesto e até no proprio nome assim o mostrava, pois que podendo chamar-se Franciscão, apenas quizera chamar-se Francisco, porque o cisco é a escoria do carvão.

Frei Filistrino.

CONTOS E NOVELAS

VISAO



SOL ia a desaparecer por detrás das montanhas cuja massa ondulosa a distancia azulava.

O céu, recamado de estrias luminosas, era cor de madreperola.

Orlada de grandes arvores, em cujas folhas a brisa desferia brandes murmúrios, a estrada desenrolava-se a perder de vista, como uma longa fita amarela.

Das choças, alvejando perdidas entre moitões de verdura, espiras de fumo subiam. Lembrando animaes prediluvianos, grandes carros carregados arrastavam-se ao longe, numa chiadeira monotonica.

Um trabalhador, de enxada ao hombro, passou, calculando a estrada. Ao longe, sobre o fundo claro do céu, airosos vultos de arvores recortavam-se em manchas caprichosas, contornadas a oiro esbrazado.

Mais alem, adormeciam ao campos, e, muito diluidas e vagas, destacavam-se, longinquamente, as grandes rodas das nóras.

Tudo era tranqüilo e parecia esfumar-se, pouco a pouco, numa poeira acarinada e vaga.

Pela estrada, um cavallinho branco transportando uma linda rapariga, passou a trote...

A amazona, singelamente vestida, era uma formosa camponeza.

De feições regularissimas, era tal a fulguração da sua beleza, que a sua imagem, apezar dos trajos rusticos, evocava suavissimas lembranças de rainhas medievae, de princezas de balada ou dessas lindas fadas cuja vida maravilhosa corre através dos contos.

Um chapeo largo sustinha-lhe o oiro fulvo dos cabelos e um vistoso lenço de ramagem variegada cingia-lhe o seio de curvas expressivas.

Os olhos eram tão negros que lembrava amoras humidas; a boca era coral purissimo, os dentes um deslumbramento...

A sorrir, como uma visão, ela passou, no trote ligeiro do seu cavallinho branco.

E eu vi perder-se ao longe aquella gentil figurinha de mulher, ao mesmo tempo que, pela vastidão do céu, as trevas vençiam o dia...

Lyster Franco.

POETAS

A MINHA MÃE

Patria! berço de amor, que a alma embala Enquanto a luz vital nos illumina, E onde só descançado se reclina Quem longe dela, dôr continua rala...

Se nessa essencia, mãe! que a flor exala, Na essencia dum flor dessa collina, Ves lagrimas de amor que a rala e mina Saudosa de quem do céu lhe fala;

Se quando, o céu buscando, o fumo ondeia, Quando esse vale o sol deixa indeseio, Ves como fumo e flor aspira, aneia

Um pae, um Deus, um céu, um paraizo, Ah! tendo eu tudo, tudo, em minha aldeia, Julga se o labio meu desfolha um riso!

JOÃO DE DEUS,

Instrução primaria

A CAMARA MUNICIPAL DE OLHÃO E A ESCOLA CENTRAL MASCULINA

Tudo foi perdido. Os nossos esforços nada produziram. A camara, na pessoa do seu presidente, nada ouviu, nada viu, e satisfiz por completo a sua vontade: juntou-se com o sub-delegado de saude e os dois retalharam, como entenderam, o edificio do presbiterio e o seu quintal, cedidos por decreto de 4 de janeiro de 1913 para a escola central masculina de Olhão, tirando lhe a casa que existia anexa ao mesmo edificio e que o decreto n.º 134 de 15 de setembro de 1913 destinava para habitação do professor regente, isto acompanhado da supressão duma terça parte do quintal que devia servir para recreio das creanças, visto que a lei primaria em vigor exige que na escola haja um quintal amplo para o referido fim.

Parece impossivel que tudo isto passe, numa epoca de moralidade, como a que atualmente corre!... Agora somos informados de que o presidente, que é quem tudo manda, tambem tirou á escola e deu á guarda republicana o pço que na cerca existia, e que, ainda mesmo que tivesse agua impotavel como de facto tem, muita falta faz para a limpeza da escola, que terá de comprar toda a agua precisa, desviando para isso verbas que poderia decerto aplicar a coisas necessarias, como sempre as ha num estabelecimento de instrução.

Mais somos ainda informados de que,

além do sr. presidente ter dado a um amigo seu duas oliveiras que se viam no quintal da casa do presbiterio e que, tresplantadas, serviriam de sombra, no futuro, ás creanças, durante o recreio, está consentindo que se abram 3 janelas com um metro em quadrado, aproximadamente, da caserna da guarda republicana para dentro do recreio dos alunos escolares, pondo-os assim em contacto com a militancia, facto este que deve ser lamentado por todos aqueles que bem conheçam a linguagem da caserna, como bem o deve pesar o sr. presidente.

As estancias superiores competentes expomos este problema tão melindroso, tendo a certeza de que o sr. ministro de instrução nos ouvirá e nos fará justiça.

Por causa dos beijos

Uma senhora ingleza escreveu uma carta ao redator dum dos principaes jornaes de Londres, queixando-se do costume shocking que tem os maquinistas, fogueiros e condutores do caminho de ferro Metropolitan de atirarem beijos com a mão a todas as pessoas do bello sexo que estão á janela nos momentos em que passa o comboio.

O jornal mandou um dos seus empregados a todas as casas da linha do Metropolitan para esclarecer bem a questão dos beijos. A primeira pessoa a quem ele expoz o caso—uma respeitavel miss que havia muito se resolvera a ficar para tia—afirmou-lhe que nunca ninguem lhe tinha mandado beijos, e que só faltava ver que um homem qualquer, quer fosse empregado quer não, se atrevesse a ter com ela semelhante familiaridade.

Uma jovem de cabelos loiros e ecaracolados, ao principio não queria dizer o que sabia, porque não queria dizer o seu nome «viésse nos jornaes». Mas o empregado do jornal tanto fez que afinal ella confessou que todas as vezes que um certo comboio passava deffrente da janela, o guarda-freio, que era um bonito rapaz, punha dois dedos em cima da boca, levantava os olhos para o ceo e estendia os braços para o lado dela. Acrescentou que o tinha visto muitas vezes fazer esta manobra, que a divertia imenso, mas que não sabia se era a isso que chamavam mandar beijos.

Uma matrona explicou-se com toda a clareza e não se pôz com meias medidas. Disse que os empregados do Metropolitan estão sempre a mandar beijos a todas as meninas do bairro, mas que foram estas que começaram e que nunca deixaram de o fazer. Que é coisa muito natural. Toda a vez que uma miss vê passar um empregado, moço ainda e a que o uniforme vá bem, manda-lhe logo instintivamente um beijo, como o faria a qualquer objeto, que tenha vida ou não, contanto que reúna as duas qualidades de ser bonito e fugitivo.

Uma outra senhora disse o mesmo que a precedente. Entende que não é censuravel, antes pelo contrario, uma troca de beijos a vapor entre as meninas e os guarda-freios e condutores; acha, porém, horrivel que os fogueiros e os maquinistas sigam o exemplo e tambem se metam a mandar beijos com as mãos calosas e sujas, coisa de que ninguem faz caso.

A graça alheia

RAZÃO DE PESO

—Doutor, está a camer lagostas e disse no outro dia:

—Tenho o meu estomago exatadamente como o seu, portanto conheço o seu mal. Se se quizer curar não coma nunca lagostas.

—E' verdade, disse-lhe tudo isso, mas eu... não me quero curar.

DE NINON DE LENÇOLS.

«Uma mulher deixa-se influenciar mais pelo que adivinha do que pelo que vê.» Outras, pelo que supõem.

LOGICA GENTIL

Um fidalgo russo viu-se ha dias em artigos de morte. Volta-se para sua mulher, que é extremamente moça e formosa, e pede-lhe, como ultima vontade, que faça a sua toilette de noiva, pois a quer ver ainda como a vira no dia da sua maior felicidade.

Ela cede, e meia hora mais tarde appareceu junto ao leito do moribundo, de vestido branco, e em todo o magico esplendor da sua beleza.

—Assenta-te á minha cabeceira, diz-lhe o marido. Fazes-me inteiramente feliz, estás linda... e, quando o diabo vier para me levar, é provavel que tenha tentações e te leve a ti, em vez de me levar a mim.

A FECHAR

Aconselhavam Calino a que lesse a narrativa da viagem dum capitão de navios, que fôra morto e comido pelos selvagens da Australia.

Calino convictamente:

—Naturalmente foi escrita pelo proprio capitão!

UMA OPINIÃO... LOGICA

—Conheço tres occupações aborrecidas, dizia um boémio.

—Eu só conheço uma, respondeu-lhe um amigo.

—Qual?

—A de cada um!...

POR ESSE ALGARVE

Monchique

Por ordem do ministerio da Justiça, foi removido para a cadeia de Silves Antonio Gregorio, que na noite de 21 de outubro assassinou a golpes de cutelo e com um tiro de pistola automatica o honrado trabalhador Joaquim Guerreiro.

O assassino seguiu acompanhado pelo regedor, dois cabos de policia e o respectivo officio de diligencias. Apezar de não constar a saída do criminoso, appareceu grande quantidade de povo que bradava: morra o assassino!

O motivo da remoção do criminoso foi a pouca segurança que offerecem as cadeias desta comarca. Contudo o povo estava esperançado em que o assassino fosse removido para o Limoeiro, onde muito facil lhe seria vomitar os segredos que lhe estão confiados, acerca dos movimentos monarchicos.

E' voz corrente que o assassino tinha intimas relações com os principaes franquistas desta localidade e que nunca cessava de manifestar as suas ideias revolucionarias, bem como todo o rancor para com os republicanos desta vila.

O criminoso possuia uma pistola automatica, marca hespanhola, que o povo diz ser igual a outras que se devem encontrar escondidas e em poder de certos «talassas».

Não seria inutil que o assassino fosse sujeito a um minucioso interrogatorio, feito em Lisboa, pois, segundo é opinião publica, muito se aproveitaria.

Após a partida do assassino, com grande espanto vimos sair um trem guiado pelo tesoureiro de finanças e propriedade do mesmo, que pouco depois subemos dirigir-se a Silves. Ora este sujeito é demasiado conhecido pelas suas ideias reaccionarias, sendo tambem parente do ex-comandador e conhecido franquista José Aguas, patrão do assassino. Esta saída é para todos altamente significativa, pois que o mesmo tesoureiro na segunda incursão arvorou uma bandeira azul e branca, o que não obsta a que ainda se encontre extorquindo a Republica e privando um republicano de desempenhar com honestidade um logar que só a pessoas de confiança devia ser concedido.

E' portanto conveniente prevenir o delegado do Procurador da Republica, em Silves, porque a talassaria é capaz de tudo.

Agora, que o malvado assassino está a ferros, só pedimos vigilancia rigorosissima sobre ele, pois que este povo está ansioso pelo dia do julgamento, para que o lema da justiça se faça pesar sobre o assassino.

Não podemos deixar de manifestar todo o reconhecimento ao digno juiz desta comarca, pela forma correcta e imparcial como procedeu em toda a inquirição testemunhal, merecendo o aplauso de todos.

Continue s. ex.ª nesse proposito de fazer justiça, porque o povo o saberá estimar e respeitar sempre.

Quarteira

Permita-me, senhor redator, que as minhas primeiras palavras hoje enviadas ao Heraldio sejam a expressão do meu sentir pela morte prematura dum amigo, patricio e discipulo nas primeiras letras, que em vida teve e nome de Manuel Cristovam de Sousa.

Receba a desolada e numerosa familia do extinto, o meu humilde pezame, que parte do fundo do coração, especializando o irmão do malogrado morto, o senhor Cristovam de Sousa Senior, de Almalcãil.

O mez preterito despediu-se-nos de má catadura. Coincidindo as marés vivas com as chuvas torrencias da terra, a furia do mar subiu de ponto, e as linguas da sua braveza galgaram os logares culminantes da nossa costa, fazendo, na calada da noite, fugir alvortados os habitantes da praia, tranzidos de dor, pelo destroço que esperavam nas suas habitações, causado pela impopencia do mar, resumindo-se felizmente os desastres a pouco mais de sustos.

Nos Covaes, uma familia que acabava de construir uma casa com o peculio dontra que havia vendido no campo, onde habitava, sofreu o desgosto de vê-la desmorronar por completo, com a chuva, na primeira noite que nela repousava, parecendo um milagre o ter ficado ileso, succedendo que os destroços da obra só deixaram salvo o recinto em que os proprietarios se achavam deitados.

Na Patã, freguezia de Boliquireime, appareceu á porta do sr. José Rodrigues uma pobre mula devidamente arreada, que os lapropios lhe haviam roubado ha dais anos. E' que o bom filho...

Retiraram para suas casas, ao fim do mez preterito, as familias dos srs. Antonio Martins Gonçalves, José Martins Farrajola e Manuel Gonçalves Rocheta, ricos proprietarios de Loulé.

Sabóia

Tem o Heraldio, até hoje, defendido com verdadeira dedicação e louvavel desinteresse, todos os sãos principios de moralidade e de justiça, não só por iniciativa propria, mas ainda dando cabimento a todas as reclamações razoaveis. E porque assim o tem feito, seja permitido que eu, sem espirito de sectarismo, que o não sinto, nem assomos de intolerancia, que me não domina,ouse pedir que se chame a atenção daquelles a quem competir para o facto, por todos os titulos condenavel, que se está passando em Sabóia, mormente agora que, mais uma vez, o impudente reaccionarismo poz em execução—felizmente sem consequencias de maior—um dos seus malevo-



# FABRICA PROGRESSO FARENSE DE LADRILHOS MOSAICOS

## OS MAIS RESISTENTES, ECONOMICOS E EMBELEZADORES FABRICO ESPECIAL EM DESENHOS E FEITIOS MODERNO

Deposito de cimentos nacionais e estrangeiros—Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

### F. J. PINTO JUNIOR E COMP. A FARO

Ninguem mande vir de fóra nem compre noutras casas, sem primeiro visitar esta fabrica

los planos para perturbar a marcha da Republica, desta Republica reatora, que tão proficiente e dedicadamente procura salvar esta Patria por todos os meios, á excepção dos criminosos que no falido regime, de execravel memoria, tão más ações praticaram.

Narremos o caso: O paroco desta freguezia, Custodio Orfão de Campos, reacionario dos quatro costados, mascarado de republicano farracho, tem levado a sua rancorosa má vontade pelo regimen ao ponto de se servir do proprio altar para induzir os seus fieis a que sigam sempre a doutrina de Deus, como sendo esta a mais segura. A algumas pessoas sabemos nós que ele tem desprestigiado o registro civil, procurando fazer-lhes ver a supremacia que sobre ele tem o batismo, e classificando, até de batismo de cão o registro civil.

Odeia todos aqueles que, caminhando na nova ordem de ideias, não se querem utilizar dos seus santos serviços. Ultimamente lembrou-se o bom pastor de incitar um vogal da Junta do Paroquia para que este, por sua vez, propozesse á mesma junta o solicitar-se da camara autorisação para, numa casa que tem servido de escola, funcionar um curso noturno para adultos, oferecendo-se ele, o padre, para leccionar gratuitamente. Tal proposta não foi aprovada e sim uma outra, em que o vogal Antonio Candeias propoz que fosse retirado ao padre o arquivo paroquial, por incompetente. Qual o fim que visaria o padre em leccionar de graça?

Instruir o povo? Não! porque tal numero não consta do seu programa. Verá ele probabilidades de Saboia vir a ser contemplada com alguma escola movel, preparando-se portanto para entre os concorrentes á mesma escola ter a preferencia, visto já estar a reger o curso noturno? Não nos é permitido acertar com a ideia do homem! Não obstante tudo que aqui deixamos escrito, ele continua a auferir do Estado a choruda pensãozinha de 400 escudos, quando é certo que já há muito a teria perdido, se alguém se lembrasse de o acusar ao poder judicial, por infrações por elle cometidas á lei da Separação. Ainda quando do funeral da falecida Emilia Maria, ele, envergando os habitos talares e fazendo conduzir cruces, vein do templo a casa da morta, tudo isto sem previa autorisação administrativa. A lei não concede aos padres pensionistas mais do que a habitação necessaria para viver, e este, alem de estar vivendo numa ampla casa, ainda está gosando ilegalmente o usufruto do passal, sem que até hoje alguém se incomodasse com semelhante coisa.

Terminamos pedindo providencias a quem competir da-las, a fim de se pôr cobro a taes abusos, improprios do regimen que tão honradamente nos governa.

#### FECONDIDADE

#### UMA MULHER QUE DÁ Á LUZ QUATRO CRIANÇAS

No logar das Mandadas, ilha de S. Jorge (Açores), Maria de Mesquita, mulher do trabalhador João Bernardo, deu á luz quatro crianças do sexo feminino, falecendo duas delas alguns dias depois e encontrando-se as restantes e a mãe regularmente depositadas.

#### O NOSSO NOTICIARIO

Vimos nesta cidade os nossos amigos srs. Drs. Faisca e Farrajota, de Loulé.

— Regressou de Lisboa a Tavira o sr. Sebastião José Teixeira Neves de Aragão, abastado proprietario e capitalista.

— Depois duma curta demora em Lisboa, já torna a estar em Faro o sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil do distrito.

— Vae ser executada judicialmente, contra o sr. Francisco Martins Caiado, a sentença deste juizo, que arbitrou a quantia de 45 escudos de alimentos provisórios a favor de sua filha D. Celestina da Luz Caiado, de S. Braz de Alportel. Para este efeito vae ser posto em praça, na comarca de Montemor-o-Novo, o rendimento de varias propriedades do mesmo sr. Francisco Martins Caiado.

— Foram louvados o comandante, officiaes e guarnição da canhoneira Beira, pelo valioso serviço que prestaram no socorro á chalupa Esperança, da praça de Oihão, evitando um sinistro imminente, quando este navio esteve recentemente em perigo, ao sul do Cabo de Santa Maria.

— Vae ser nomeado diretor de enfermaria e interno do hospital de marinha, o primeiro tenente medico sr. Eduardo Marques,

nosso presado amigo e prestimoso correligionario.

— A camara municipal do concelho de Castro Marim solicitou a reparação da estrada distrital 192, que atravessa aquela vila.

— Devido ao temporal que tem pairado em Oihão, há bastantes dias, tem havido escassez de peixe. Em compensação os lavradores estão satisfeitos com a abundancia de chuva que tem caído.

— Os srs. João Ribeiro Batista Caldeira e Bernardino Barbosa Junior, respectivamente reitor e professor do liceu de Faro, foram afastados do serviço até resolução final do inquerito que lhes foi ordenado.

— A camara municipal do concelho de Faro representou ao ministro da justiça pedindo que o julgamento das contrações e transgressões das posturas municipaes seja transferido dos juizes de paz para o de direito da mesma comarca. O pedido vae ser atendido.

— Foi resolvido que o chefe da secção do movimento do pessoal da repartição do ensino primario e normal, sr. dr. Teixeira de Azevedo, possa despachar diretamente com o ministro de instrução os assuntos a seu cargo.

— Regressou a Loulé, tendo concluido a sua formatura em direito, o nosso amigo sr. dr. José do Pilar, que teve uma carinhosa recepção da parte dos seus conterraneos.

— O sr. Joaquim Correia Marreiros foi nomeado, provisoriamente, official do registro civil no concelho de Vila do Bispo.

— Foi alterada a lotação da Escola de Marinheiros do Sul, sendo suprimido o pessoal da segunda brigada do corpo de marinheiros e passando a ter duas mestras de costura.

— O sr. dr. Joaquim Candido Ferreira de Magalhães e Silva, ajudante de notario em Loulé, foi autorisado, provisoriamente, a exercer a advocacia.

— Foi nomeado juiz de paz para Monchique o sr. Manuel João da Cruz Neto.

— Está a concurso o logar de amanuense da secretaria do liceu central João de Deus.

— Foi autorisado a exercer a advocacia o sr. João Madeira, ajudante de notario em Loulé.

— Está aberto o concurso para o logar de tasoureiro de finanças do concelho de Faro, vago pela transferencia para Lisboa, do sr. Joaquim Antonio Pires Padinha.

#### DIA HISTORICO

##### Novembro

2—1495—Vitoria de D. João de Menezes, em Africa.— 1512—O duque de Bragança, D. Jaime, num acesso de ciúme, matou a duquesa D. Leonor de Menezes, em Vila Viçosa.—1774—Nasce Borges Carneiro.—1789—Todos os bens do clero são postos á disposição da nação franceza.— 1833—Combate de Alcazar.—1834—Faz-se a primeira experiencia do caminho de ferro a vapor.—1871—Maria Beker comunica á Academia das Ciencias de Paris uma nova teoria sobre o eter imponderavel e origem da materia cosmica.— 1829—Lopo Vaz de Sampaio, governador da India, com 19 embarcações derrotou a armada do Samorim, composta de 130 velas.—1911—O povo republicano do Porto manifesta-se ruidosamente contra o bloco e em especial contra o dr. Antonio José de Almeida, que nessa noite chega áquella cidade.

3—1802—Nasce Bellini.—1823—Verificou-se na vasta egreja de S. Domingos a cerimonia do juramento prestado á constituição feita pelas cortes.—1833—Retirada de Alcazar do Sal.—1852—Morre José Estevam, o grande orador que presidia á junta revolucionaria republicana em 1849, composta por Oliveira Marreca e A. R. Sampaio, fundada pelos esforços de José Felizes Nogueira.— 1700—O papa Clemente XI succede a Innocencio XII.— 1811—Abertura do Congresso de Viena.—1862—Morre em Lisboa o eminente tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, que presidiu á Junta Republicana Revolucionaria de 1849.—1908—Suicida-se no seu gabinete de trabalho, no Mundo, o dr. Alberto Costa, cuja morte produz grande impressão de pesar.—1910—Decreta-se a lei do divorcio em Portugal.

4—1497—Vasco da Gama descobre a Angra de Santa Helena.—1715—O infante D. Manuel sae furtivamente do reino.—1795—Instituição do Directorio, em França.—1822—Encerram-se as celebres Constituintes portuguezas.— 1847—Guerra de Sunderbund.—1832—Henrique VIII casa com Ana Bolena.—1809—Napoleão entra em Hespanha.—1910—Grandioso banquete em honra dos heróis da revolução, no coliseu de Lisboa.—1911—Morre em Lisboa o illustre escritor Silva Pinto.

5—1173—D. Sancho, filho de D. Afonso Henriques, vence o rei mouro de Sevilha.—1631—Benonard publica o primeiro numero da Grçeta de França.—1760—Decreto acerca dos arruamentos da baixa de Lisboa.—1872—Pavoroso incendio na Praça de D. Luiz em Lisboa.—1863—Barbaro fuzilamento em Cuba dos heróicos filibusteros Verona, Bombeta, Cespedes, Jesus del Sulo e mais 56 companheiros, durante a ditadura de Emilio Castelar.—1815—Instalação do governo nas ilhas Jonia.—1836—Morre em Goritz, com 81 anos, Carlos X.—1792—Batalla de Jemmapes.—1908—Realisa-se o enterro do dr. Alberto Costa, que é acompanhado ao cemiterio dos Prazeres por mais de 40 000 pessoas.—1910—O Governo Provisorio publica um decreto de amnistia geral.

#### CARTEIRA

Faz hoje anos o menino Ruy Campos Aboim de Faria Pereira, filho do nosso presado amigo sr. José João de Faria Pereira.

##### Fazem anos:

Amanhã, 6—D. Maria de Sousa Ferreira, D. Leocadia de Sousa Alves, D. Justina da Silva Mendes, D. Barbara Maria Pontes, D. Cecilia Alexandrina de Brito, Antonio Jo-



## INCOMODOS do SANGUE e dos OSSOS

resultam duma nutrição errada, e não se podem debelar com o uso de tónicos, restaurativos, estimulantes e remedios illusorios. Ensina a experiencia que em tais casos é a Emulsão de SCOTT o verdadeiro remedio. Este alimento

## tonico, puro e reconstituente,

fornece materiais para a formação de musculos e ossos, augmenta o numero dos corpusculos rubros do sangue e assim renova a saude e a força. As raparigas anemicas, as crianças mal nutridas, as crianças fracas e todos os que se reparam de efeitos de doenças graves, fortalecem-se com o uso da Emulsão genuina de Scott. As imitações vem e vão, porém durante 37 anos tem a Emulsão de SCOTT conservado a alta aprovação dos medicos portuguezes de maior destaque, os quaes reconhecem o seu valor especial para os casos de anemia, raquitis, escrofula, linfatisimo, nas crianças mal nutridas ou na dentição, e em todas as condições resultantes duma alimentação insufficiente ou dos efeitos das doenças, na convalescência.

## Emulsão de SCOTT

Vede o peixeiro com o grande peixe, no pacote, sinal da pureza, boa qualidade e força do preparado SCOTT. Recomendado por todos os medicos para uso tanto das crianças como dos adultos.

Todas as Pharmacias e Drogharias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

sé Rafael, João Evangelista Pereira, Manuel Antonio Ferreira, João Afonso de Matos e Francisco Justino Ramalho. Sexta feira, 7—D. Dulce de Oliveira, D. Maria do Carmo Ponte, D. Alice Edwards Lami, D. Antonia de Jesus Gomes, D. Luiza Josefa da Silva, Dr. Virgilio Inglez, Antonio Sebastião Ramos, José Joaquim Vieira, Manuel da Costa Patrio e o menino Eduardo de Araújo Moreira.

#### Necrologia:

Faleceu em Lagos o sr. Francisco Felix Cordeiro, com 75 anos, proprietario e industrial, tendo sido, por muitos anos, gerente da fabrica de conservas de peixe S. João Mercantil, da qual era-socio.

Era pai das srs. D. Ana Formosinho Cordeiro e D. Margarida Formosinho Cordeiro Amado da Cunha e dos srs. Francisco Felix Cordeiro Junior, proprietario, e Antonio Formosinho Cordeiro, guarda-livros, sogro do sr. José Ricardo de Barros Amado da Cunha, aspirante de infantaria 33, e tio do sr. Bento Gomes Formosinho, capitão do exercito.

Veu para aquella cidade ainda moço e era natural de Vila Franca de Xira.

A familia enlutada os nossos pezaes.

Faleceu ontem, á noite, o reverendo padre Manuel Oseorio Gonçalves, professor jubilado do liceu de Faro.

Era geralmente benquisto.

#### ESTUDANTES

Em casa duma senhora edosa e honesta, aceitam-se estudantes a preços razoaveis.

Largo de S. Francisco, n.º 51.

—FARO—

## FARMACIA HIGIENE DE FARO

Director tecnico—JOSÉ GONÇALVES BANDEIRA  
RUA IVENS 22—RUA TENENTE VALADIM 17

### ESPECIALIDADES RECOMENDAVEIS

(Exigir sempre o nome do preparador JOSÉ G. BANDEIRA)

#### CONTREZEMA

Empregado com successo em:

ECZEMAS-PSORIASIS

HERPES-DERMATOSES

#### POMADA RESOLUTIVA

Doenças em que o seu uso dá optimos resultados:

Plegmatia alba dolens, linfagite, furunculose, reumatismo, entorses etc., etc. Portanto em todas as doenças inflamatórias e dolorosas deve sempre empregar-se

Esta farmacia acha-se tambem habilitada a fornecer de pronto qualquer medicamento; preparado ou penso assetisado, para o que se encontra fornecido com todos os aparelhos modernos necessarios para as manipulações de assepsia.

## ELIAS D'A. SABATH

—COM—

Estabelecimento de drogas, ferragens, tintas, vidraça e outros artigos a PREÇOS EXTREMAMENTE CONVINDATIVOS como o proprio freguez poderá verificar.

Ninguem compre sem primeiro visitar este estabelecimento.

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 a 22

### PORTAS ENCARNADAS

#### HORARIO DOS COMBOIOS

LISBOA	PORTIMAO	TUNES	LOULÉ	FARO	Sentido da marcha	FARO	OLHÃO	TAVIRA	VILA REAL	Natureza do comboio
20.40	7.45	6.40	6.50	7.44	Des. <sup>to</sup>	7.24	7.40	8.20	9	Correio
17.5	10.25	9.18	8.25	8.5	Asc. <sup>to</sup>	7.55	7.42	7.8	6.30	Rápido
17.5	8	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	6.20	7.56	9	9.44	Des. <sup>to</sup>	9.55	10.22	11.19	12.25	Tr.
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	10.45	10.20	9.22	8.10	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	12.40	12.31	—	—	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	13.21	13	—	—	»
—	19.20	17.44	16.45	16	»	—	—	—	—	»
—	—	—	—	—	Des. <sup>to</sup>	16.15	16.44	17.42	18.50	»
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	17.6	16.44	15.40	14.30	»
6.40	21.15	20.15	19.11	18.45	»	18.37	18.24	17.47	17	Correio
6.40	18.30	—	—	—	»	—	—	—	—	»
9.10	16.20	17.50	18.24	18.44	Des. <sup>to</sup>	18.55	19.10	19.44	20.20	Rápido
9.10	19.20	—	—	—	»	—	—	—	—	»
—	18.30	20	21.3	21.35	»	22.5	22.29	23.34	0.30	Mixto
—	—	—	—	—	Asc. <sup>to</sup>	23.35	23.22	22.30	21.30	»

#### Ensino primario

Professora diplomada pela Escola Distrital de Faro, habilita em sua casa ou na dos alunos, para os exames do 1.º e 2.º grau de instrução primaria. Quem pretender dirija-se á Rua do Pé da Cruz, n.º 34 —FARO—

#### VIDEIRAS AMERICANAS

Enxertos, barbados e estacas. Arvores de fruto, oliveiras e eucaliptos. Qualidades garantidas para todos os terrenos. Pedir catalogos a MANUEL JOAQUIM DOS SANTOS. Rua Saraiva de Carvalho 232-3.º D.º — LISBOA

## Editos de 30 dias

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do quarto officio e inventario orfanologico por obito de Maria do Carmo, ex-moradora no sitio de Bela Curral, freguezia da Conceição, casada que foi com o inventariante Antonio Viegas Carromba, morador no mesmo sitio e freguezia, correm editos de trinta dias, a contar da publicação do segundo e ultimo anuncio no Diario do Governo, citando o interessado

Francisco Viegas Carromba, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Republica dos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos do mesmo inventario até final, sem prejuizo do seu andamento.

O escrivão do 4.º officio

Francisco José Bernardino de Brito

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Dias Ferreira.

## Arrematação

No dia 9 do corrente mez, pelas doze horas hade continuar o leilão dos effectos da massa falida do comerciante José Martins da Cunha, no seu estabelecimento na rua 1.ª de Dezembro, desta cidade, pelo preço das avaliações constantes do arrolamento junto ao processo de falencia.

Faro, 3 de novembro de 1913.

O escrivão,

José Joaquim Peres.

Verifiquei:

O juiz presidente do Tribunal do Comercio,

Dias Ferreira.

# FABRICA INDUSTRIAL L. DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL  
FUNDAÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186

— FARO —

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

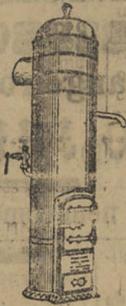
# LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

— FARO —



Especialidade em esquentadores para banho em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem aparecido.

Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Encarrega-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a



PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER

A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

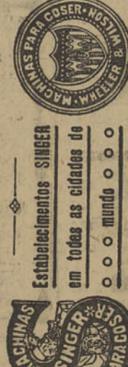
Tem sido sustentada e augmentada durante quarenta annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTATANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRÁTICA



Estabelecimentos SINGER em todas as cidades do mundo

RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

## PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros—CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos—Seguros de cristais—Seguros contra roubos—Seguros postaes—Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

Representanté em Faro, MANUEL FRANCISCO COSTA

# TABELA DA EMPREZA FUNERARIA FARENSE

DE FRANCISCO VICENTE FERNANDES  
SUCESSOR DE FERNANDES & FERNANDES  
FARO

Previne o publico que se encontra habilitada e em melhores condições do que a firma antecedente a servir todas as familias enlutadas que se queiram dirigir a esta agencia ou representantes, como em Olhão, Antonio dos Santos; em Santa Barbara de Nexe, Antonio Murta; em Estoi, Cristovão de Sousa Barros; em Loulé, José Martins; em S. Braz de Alportel, Domingos Dias Neto; em Tavira, Domingos José Soares; em Vila Real de Santo Antonio, Francisco Néné; em Silves, Vicente do Carmo; e em Albufeira, Antonio Marrachinho.

FUNERAES COMPLETOS		LOCALIDADES E PREÇOS		TABELA DE CARROS FUNERARIOS			
N.º 1—Urna de mogno, caixão de chumbo, carro funerario de 1.ª berlinda funeraria, eca de 1.ª na igreja (só em Faro) pano de cruz de 1.ª, cera, homens precios para o funeral, despacho do enterro, horas para convidados, etc.	FARO..... 985000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 1005000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 1085000 réis. ALBUFEIRA..... 1185000 réis. TAVIRA..... 1185000 réis. SILVES e VILA REAL..... 1305000 réis.	Designação das localidades (36 por 24 horas)	Carro funerario á mão	Berlinda funeraria para todo	Carro funerario de 2.ª e berlinda	Carro funerario de 1.ª e berlinda	
N.º 2—Nas mesmas condições, substituido a urna por caixão de veludo dourado.	FARO..... 705000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 755000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 805000 réis. ALBUFEIRA..... 845000 réis. TAVIRA..... 905000 réis. SILVES e VILA REAL..... 1105000 réis.	FARO e arredores.....	35000	95000	105000	155000	
N.º 3—Nas mesmas condições, sem caixão de chumbo.	FARO..... 405000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 455000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 505000 réis. ALBUFEIRA..... 545000 réis. TAVIRA..... 605000 réis. SILVES e VILA REAL..... 705000 réis.	OLHÃO, ESTOI, SANTA BARBARA, ALMANCEL e PECHÃO.....	65000	105000	155000	205000	
N.º 4—Caixão de veludo liso, berlinda para todo do funeral nas mesmas condições sem eca.	FARO..... 185000 réis. OLHÃO, SANTA BARBARA e ESTOI... 235000 réis. LOULÉ, S. BRAZ e FUZETA..... 265000 réis. TAVIRA..... 365000 réis.	S. BRAZ, LOULÉ, MONCARAPACHO e FUZETA.....	85000	155000	185000	225000	
N.º 5—Carro funerario á mão, caixão de paninho gaulre, pano de cruz de 2.ª, sem eca na igreja.	FARO..... 125000 réis.	ALBUFEIRA, BOLIQUEIME e TAVIRA.....			205000	265000	
N.º 6—Carro pobre, caixão liso, homens, etc. (só em precarias circunstanças.)	FARO..... 5800 réis.	PORTIMÃO, VILA REAL DE SANTO ANTONIO, CASTRO-MARIM, LAGOA, SILVES e PÉRA.....			255000	305000	
N.º 7—Carro pobre, caixão liso, pintado por dentro, homens, etc.	FARO..... 4500 réis.	LAGOS e MONCHIQUE.....			305000	355000	

Nos enterros grandes pôde haver um excesso em uma urna moldada ou um pedido de mais uma berlinda  
**PREÇOS FIXOS**  
ATENÇÃO: É conveniente em qualquer caso que se dê dirigirem-se logo a esta agencia e não a qualquer pessoa que veste os corpos para não encontrarem alterações de preços

**ENSINO TEORICO E PRATICO**  
Tratado de Quimica Elemental (7.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis)

Outra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literarios e exemplificativos numerados na disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas.

**Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normaes (11.ª Edição).**  
Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. (PREÇO—1\$200 réis.)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para a reforma dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1893, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi nomeado de professor para o curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192).—Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presenca do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, tambem no fim de cada lição, em cuja applicação podem ter lugar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara comprehensão dos assumptos da respectiva lição.—Pelo seu methodo, essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter eminentemente pratico, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir com facilidade as primeiras noções exactas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricoltas.

**Tratado de Fisica Elemental (8.ª Edição).** Um volume de 1476 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras (PREÇO—1\$800)

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Go. vno para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1893, e segundamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi nomeado o unico livro proposto para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192). Este edição está inteiramente actualizada e acomodada á revisáo geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanharam os programas do curso complementar, pois que, além das lições novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classes, contem as materias das classes anteriores, e termina com uma deactualizada e metódica colleção de problemas applicados á pratica da vida.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção dos conhecimentos de radioactividade, da telegraphia sem fio e da radiotelegraphia, das experiencias demonstrativas applicadas á pratica em raios X, dos correntes de alta frequencia, dos radionuclideos, da telegraphia sem fio e da radiotelegraphia, das experiencias demonstrativas applicadas á pratica em ensino theorico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros accessíveis aos conhecimentos das reacções dos corpos e á intelligibilidade indispensavel á sua profissáo; e todas as pessoas que desejam adquirir noções das fundações da natureza encontram elementos que devem sustentar as exigencias do seu espirito.

LISBOA: *Libraria Fern. Rua Nova do Almada, 70* — PORTO: *Libraria Clardron, Rua das Carmalhas, 114* — COIMBRA: *Libraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 113.*